

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA  
*CAMPUS JAGUARI*

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO E  
AGROECOLOGIA

GLAUCIA ABADI NUNES

MANUTENÇÃO DE SEMENTES CRIOLAS POR MEIO DOS GUARDIÕES  
DE SEMENTES EM COMUNIDADES RURAIS DE JAGUARI/RS

Jaguari  
2020

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA  
CAMPUS JAGUARI

GLAUCIA ABADI NUNES

MANUTENÇÃO DE SEMENTES CRIOLAS POR MEIO DOS GUARDIÕES  
DE SEMENTES EM COMUNIDADES RURAIS DE JAGUARI/RS

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao curso de  
Especialização em Educação do  
Campo e Agroecologia do Instituto  
Federal Farroupilha *Campus* Jaguari  
– RS como requisito para obtenção  
do título de Especialista em  
Educação do Campo e Agroecologia.

Orientadora: Carina Rejane Pivetta

Jaguari  
2020

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA  
CAMPUS JAGUARI

A orientadora, Prof<sup>a</sup>. Carina Rejane Pivetta e a pós-graduanda Glaucia Abadi Nunes, abaixo assinados, cientificam do teor do Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso de Especialização em Educação do Campo e Agroecologia

MANUTENÇÃO DE SEMENTES CRIOULAS POR MEIO DOS GUARDIÕES  
DE SEMENTES EM COMUNIDADES RURAIS DE JAGUARI/RS

Elaborado por

Glaucia Abadi Nunes

como requisito para a obtenção do título de  
Especialista em Educação do Campo e Agroecologia

Carina Rejane Pivetta

(Orientadora)

Glaucia Abadi Nunes

(Estudante)

Jaguari  
2020

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, a minha família que sempre me apoiaram nos momentos de angústias.

Aos meus colegas e em especial a Cristiane Cezar e a Fernanda Wesz pelo companheirismo e amizade, aos professores por toda a dedicação com a nossa turma e em especial minha orientadora Carina Pivetta por a ser grande incentivadora e motivadora da Educação, saiba que você reflete em suas ações o amor pela sua profissão.

# MANUTENÇÃO DE SEMENTES CRIOULAS POR MEIO DOS GUARDIÕES DE SEMENTES EM COMUNIDADES RURAIS DE JAGUARI/RS

## MAINTENANCE OF LANDRACE SEEDS THROUGH SEED GUARDIANS IN RURAL COMMUNITIES OF JAGUARI/RS

Glaucia Abadi Nunes<sup>1</sup>

Carina Rejane Pivetta<sup>2</sup>

### Resumo

A agricultura familiar representa o desenvolvimento territorial rural, quando por meio da terra ocupa pessoas com o propósito da produção de alimentos e geração de renda. Entende-se que o fortalecimento da agricultura familiar também perpassa por resgatar e incentivar práticas que remetem aos conhecimentos tradicionais. As sementes crioulas representam o princípio da agricultura e da relação da humanidade com a produção de alimentos e mantê-las é fundamental para a agrobiodiversidade. Objetivou-se promover a manutenção de sementes crioulas na agricultura familiar de comunidades rurais do município de Jaguari/RS por meio do cadastro de guardiões de sementes crioulas. Dessa forma, será possível manter essas variedades de sementes no IFFar *campus* Jaguari e disponíveis para as comunidades rurais e meio acadêmico. O trabalho foi conduzido por meio do levantamento e cadastro dos guardiões de sementes mediante visitas as propriedades dos agricultores familiares das comunidades rurais do município de Jaguari, identificadas com o auxílio da Emater-Ascar. Foram cadastradas cinco famílias guardiãs de sementes crioulas. A maior representatividade na manutenção das sementes cabe a mulher que cultiva, maneja e destina o uso dessas sementes ou

---

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Especialização em Educação do Campo e Agroecologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - *Campus* Jaguari. E-mail: glauciaabadi83@gmail.com

<sup>2</sup> Professora Orientadora, da área de Agronomia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - *Campus* Jaguari. E-mail: carina.pivetta@iffarroupilha.edu.br

subprodutos na propriedade. A produção para autoconsumo é a principal responsável pela manutenção das sementes nas familiares. Os guardiões são os grandes detentores do conhecimento sobre as sementes, pois todo o ano plantam, colhem, consomem, comercializam excedentes e guardam para o cultivo da próxima safra e isto concebe a autonomia. Os guardiões representam a valorização e o reconhecimento do saber histórico dos agricultores, que é passado de geração para geração.

**Palavras-chave:** Agricultura Familiar. Soberania alimentar. Sustentabilidade.

**Abstract**

Family farming represents rural territorial development, when through land it occupies people for the purpose of food production and income generation. It is understood that the strengthening of family farming also involves rescuing and encouraging practices that refer to traditional knowledge. Landrace seeds represent the principle of agriculture and the relationship between humanity and food production and maintaining them is fundamental for agrobiodiversity. The objective is to promote the maintenance of landrace seeds in family farming in rural communities in the of Jaguari/RS through the registration of guardians of landrace seeds. In this way, it will be possible to keep these seed varieties on the IFFar *campus* Jaguari and available to rural communities and academia. The work was conducted through the registration of seed custodians through visits to the properties of family farmers in rural communities in the of Jaguari, identified with the help of Emater-Ascar. Five guardian families of landrace seeds were castrated. The greatest representation in the maintenance of seeds lies with the woman who cultivates, manages and destines the use of these seeds or by-products on the property. The production for self-consumption is the main responsible for the maintenance of the seeds in the family. These results indicate that guardians are the great holders of knowledge about seeds, since all year long they plant, harvest, consume, trade surpluses and save for the cultivation of the next harvest and this conceives autonomy. Guardians represent the appreciation and recognition of the farmers' historical knowledge, which is passed on from generation to generation.

**Keywords:** *Family farming. Food sovereignty. Sustainability.*

## 1 Introdução

O município de Jaguari tem sua base econômica essencialmente agrícola com predomínio da produção de grãos como a soja e o milho e expressividade no cultivo de tabaco e pecuária extensiva com grande parte das propriedades rurais povoada por agricultores familiares. A agricultura familiar caracteriza-se como detentora da diversidade na produção vegetal e animal. Essa diversidade de cultivos hortícolas, frutíferas, grãos e as criações de bovinos de leite, de corte, suínos e aves asseguram a produção para o autoconsumo e enaltece a agricultura familiar como promotora da soberania e segurança alimentar.

O princípio da agricultura e da base alimentar da humanidade é a semente e a diversidade de cultivos foi construída por meio da manutenção das sementes crioulas que permitiam ao agricultor ter o domínio sobre a origem e produção de suas sementes. No entanto, há uma tendência, especialmente nas gerações mais jovens de agricultores familiares, de já não mais cultivarem variedades crioulas, inclusive das espécies para autoconsumo. Inevitavelmente, isso desencadeia uma modificação na dinâmica produtiva da propriedade rural familiar, onde o fato de não mais produzir as próprias sementes induz a redução dos cultivos de muitas das plantas que eram cultivadas restringindo-se a diversidade. Assim, perdem-se muitas variedades de sementes crioulas pelo não cultivo, pois essas sementes não são comercializadas formalmente e a manutenção das mesmas depende do trabalho e envolvimento dos agricultores.

Manter as sementes crioulas na agricultura familiar representa a fonte de vida vegetal que pela multiplicação conserva a biodiversidade agrícola e segurança alimentar transmitidos por gerações. Essas sementes são resultado de um trabalho de seleção antrópica feito por quem observa os cruzamentos naturais e as características das plantas por vários anos, o agricultor. Por exemplo, o milho dentre as sementes crioulas é um dos mais presentes e versáteis para o sustento de uma família. É um cereal básico e extremamente funcional na dinâmica da agricultura familiar por atender a demanda de autoconsumo da família pelo processamento em farinha e, indiretamente, por ser fonte alimentar para animais que geram a produção de derivados como carnes, ovos e leite. No entanto, é marcante a substituição de sementes crioulas de milho por sementes híbridas, desvinculando assim da segurança e soberania alimentar.



Esse trabalho representa a perspectiva de fortalecer as sementes crioulas por meio de guardiões para manter o incentivo e a mobilização em prol da manutenção das sementes crioulas e a maior vinculação do IFFar *campus* Jaguari com a comunidade. As famílias guardiãs das sementes crioulas tem seu papel reconhecido no território, especialmente no contexto de que a manutenção das sementes crioulas depende da sucessão dos conhecimentos para as gerações futuras. Os guardiões de sementes crioulas representam o símbolo da resistência e luta para que a agricultura familiar se reproduza e se mantenha no campo de forma a cumprir com o que almeja a educação do campo e a agroecologia.

Outro aspecto importante é a valorização do papel das mulheres rurais no que diz respeito ao saber-fazer relacionado às sementes crioulas e à própria manutenção das mesmas na propriedade, tendo em vista que a divisão social do trabalho imposta culturalmente na agricultura familiar ocupa as mulheres nesse tipo de tarefa, ou seja, ligadas à produção para o autoconsumo.

Fortalecer a agricultura familiar aumenta a possibilidade de permanência dos agricultores no campo, desenvolvendo uma agricultura sustentável e diversificada cujos princípios condizem com o uso e conservação das sementes crioulas; o cuidado com os recursos naturais; a autonomia e a produção de alimentos saudáveis.

A capacidade de valorização e de manter, por meio da tradição, as sementes crioulas no decorrer do tempo, bem como, o conhecimento acerca das sementes, faz com que os agricultores não estejam submetidos às variações do mercado, nem sujeitos as sementes geneticamente modificadas que, por vezes, são submetidas a agrotóxicos nocivos à saúde humana, além de degradar o meio ambiente. É imprescindível enfatizar o papel da agricultura tradicional como uma fonte de material genético e técnicas agrícolas regenerativas que constituem a fundação de uma estratégia de desenvolvimento rural sustentável direcionada a agricultores menos favorecidos socialmente e economicamente.

Precisamos construir autonomia, fortalecendo o projeto de agricultura familiar que possibilite a permanência dos agricultores no campo, desenvolvendo um modelo de agricultura capaz de produzir com sustentabilidade e que agregue qualidade de vida para essas pessoas no lugar em que vivem. É salutar conhecer como se configura, nas comunidades rurais de Jaguari/RS, o trabalho de

manutenção de sementes crioulas e valorizar os guardiões de sementes crioulas. Os agricultores familiares que utilizam as sementes crioulas contribuem para a construção da agroecologia, uma vez, que o uso destas variedades, remete a um conjunto de práticas agrícolas tradicionais e relações sociais que valorizam os conhecimentos e cultura dos agricultores.

Como meio de contribuir na compreensão sobre a importância deste trabalho também para o processo de formação integral da pós-graduanda, menciona-se um relato de sua vivência: “Quando pensei em realizar esse projeto com as sementes crioulas, ainda quando era acadêmica do curso Licenciatura em Educação do Campo - Ciências da Natureza no IFFar *campus* Jaguari, senti o grande valor que essas pessoas trazem no seu contexto histórico, sempre estive ligada as sementes crioulas por ser filha de agricultores, cresci com minha mãe sendo uma guardiã sempre muito dedicada nessa tarefa, mesmo hoje morando da cidade ela mantém está pratica. Hoje como educadora da Educação do Campo e acadêmica do curso de Especialização em Educação do Campo e Agroecologia sinto que o projeto foi uma diferencial para minha formação profissional e humana, além de hoje ter um olhar voltado para esses guardiões e para essa prática que precisa ser mantida por todos nós membros das comunidades. A Educação do Campo contribui para a aprendizagem integral do sujeito, possibilitando que se ampliem as perspectivas do mesmo em relação ao seu modo de vida do e no campo, fortalecendo a construção de relações sociais e familiares que visam valorizar seu cotidiano e contribuir para a geração de renda das propriedades.”

Objetivou-se promover a manutenção de sementes crioulas na agricultura familiar de comunidades rurais do município de Jaguari/RS por meio do levantamento e cadastro de guardiões de sementes crioulas.

## **2 Revisão Teórica**

A evolução histórica da agricultura brasileira desde a chamada “Revolução Verde” insere em nosso meio rural tecnologias, contudo, nem sempre viáveis para a realidade do agricultor familiar. A tendência de considerar a agricultura como homogênea e passível de uso do mesmo pacote tecnológico pode não

condizer com a realidade de todo nosso território rural. Isso por que ainda existe uma dualidade baseada na existência ou sobrevivência de uma agricultura familiar e uma agricultura patronal (ALVES, 2014). Nesse meio que ocorre o abandono da tradição em cultivar sementes crioulas motivado pela menor produtividade em relação aos híbridos (ROMANO, et al., 2007) ou sementes melhoradas que possuem extraordinários potenciais produtivos. Mas o que falta é a disseminação de conhecimento em relação ao manejo para melhoria da eficiência produtiva dos cultivos com sementes crioulas, bem como, a valorização e importância que essas sementes representam para a agricultura familiar. A tecnologia nem sempre é acessível ou viável a todos os agricultores, especialmente para sistemas de cultivo sob baixo nível de investimento. Não nega-se que os pacotes tecnológicos da “Revolução Verde” facilitaram o trabalho dos pequenos agricultores e melhoraram a qualidade de vida no campo. Porém, os efeitos positivos não foram unânimes e em muitos casos se deram de maneira contrária, apenas favorecendo os grandes produtores e aumentando a desigualdade social, uma vez que apenas o grande produtor detentor do capital e meios de produção consegue dar suporte para produzir em grande escala. Nessa lógica, os pequenos agricultores adquiriam insumos insuficientes para atingir as altas produtividades das variedades melhoradas e híbridos das quais também passaram a ter acesso e cultivar (KAGEYAMA, 1985, apud MAZER et al., 2001).

Barbosa et. al. (2015) ponderam que a biodiversidade genética e segurança alimentar está nas mãos da agricultura familiar, por considerarem que seu modelo de produção é desempenhado dentro da visão sistêmica da propriedade e dentro da concepção da sustentabilidade. E atribuem a revolução verde a erosão genética e redução da soberania alimentar na agricultura familiar. Nessa perspectiva, as sementes crioulas são, sem dúvida, a principal fonte da agrobiodiversidade para a agricultura familiar, especialmente para a produção em sistemas agroecológicos (ANTUNES, et al., 2018) e orgânico.

Associado a essas experiências e motivações, principalmente relacionadas aos efeitos nocivos dos agrotóxicos vinculado as tecnologias da revolução verde, surgem movimentos sociais em defesa de uma agricultura alternativa, orgânica ou agroecológica (NODARI E NODARI, 2017). Segundo Caporal e Costabeber (2004), tem se buscado estilos de agricultura menos

ofensiva ao meio ambiente, que seja capaz de proteger os recursos naturais e mais duráveis no tempo, para fugir da agricultura convencional. Ainda, colocam que surgiram em diversos países agriculturas alternativas, com diversas denominações como orgânica, biológica, natural, ecológica, biodinâmica, permacultura, entre outras, que seguem seus princípios, regras, filosofias, conforme cada corrente em que estão engajadas.

Neste contexto, a agroecologia por meio de seus princípios estabelece um novo caminho para “agriculturas de base ecológicas e sustentáveis”, terminologia que em primeiro lugar busca distinguir a agroecologia do modelo convencional e modelos do sistema dominante que tem abarcado parcialmente ideias ambientalistas. Como segundo ponto, tem a diferenciação da agroecologia de outras agriculturas alternativas (CAPORAL E COSTABEBER, 2004).

A agroecologia é um campo de conhecimento científico que apresenta enfoques das ciências naturais e sociais e surgiu como alternativa aos problemas dos sistemas de produção convencional e ao consumo de alimentos, valorizando, também, o conhecimento popular (PRATES JÚNIOR et al., 2016). Além disso, a agroecologia fornece os princípios ecológicos básicos para o estudo e tratamento de ecossistemas tanto produtivos quanto preservadores dos recursos naturais, e que sejam culturalmente sensíveis, socialmente justos e economicamente viáveis (ALTIERI, 2009). Os agroecólogos devem também dar suporte aos movimentos sociais do campo que se opõem à agricultura industrial em todas as suas manifestações (ALTIERI, 2012, p. 377-378).

As sementes crioulas têm sido à base das famílias para a transição agroecológica dos sistemas de produção e construindo uma agricultura socialmente justa, ambientalmente correta e economicamente viável (JANTARA E SANTOS, 2016). Os guardiões de sementes crioulas são agricultores que possuem sementes crioulas de diferentes espécies e que as mantêm por processo de multiplicação através do tempo, com ou sem seleção artificial. O enfoque pode ser não somente conservacionista, mas também de seleção de plantas mais adaptadas aos sistemas de produção da agricultura familiar. Entre as características que podem qualificar o guardião de sementes estão o reconhecimento do seu papel pela comunidade ou o reconhecimento por meio

da análise de evidências apresentadas e período mínimo na posse das sementes (BEVILAQUA et al., 2009).

Para Bevilaqua et al. (2014), “a conservação das sementes de variedades crioulas tornou-se um aspecto fundamental na preservação da biodiversidade”. Por se entender que sementes crioulas não se remete somente as sementes, mas também a fauna e a flora, a sua conservação e produção não representa apenas a manutenção das variedades de sementes existentes, mas também a garantia de preservação do meio ambiente, e conseqüentemente, dos animais que nele habitam.

Uma abordagem positiva é apresentada por Paulino e Gomes (2015) onde não coloca como oposição as sementes crioulas em relação a agricultura praticada de forma altamente tecnológica, mas, sim, que por meio das sementes crioulas se está sendo posto em prática um tipo diferenciado de modernidade, pois as populações locais são, em certo sentido, também modernas, possuindo apenas outra forma em que as relações sociais são concebidas.

Por fim, sabe-se que no Rio Grande do Sul existe grande diversidade de sementes tradicionais de plantas cultivadas mantidas nos bancos de sementes de muitos agricultores. E cabe ao poder da articulação entre as organizações dos agricultores e as diferentes instituições (ONGs, movimentos sociais e instituições públicas) para avançar com passos decisivos na construção de alternativas à conservação da agrobiodiversidade local (PELWING et al., 2008).

### **3. Metodologia**

Esse trabalho representa a continuidade do projeto de pesquisa, cadastrado e executado no IFFar *campus* Jaguari intitulado “Resgate e registro de variedades de sementes crioulas no Vale do Jaguari” que apresentou a capacidade produtiva em termos de diversidade de variedades de sementes crioulas da família Bolzan-Alves de uma comunidade rural do município de Jaguari-RS. Este estudo configura-se como de levantamento e foi desenvolvido em comunidades rurais do município de Jaguari/RS conduzido por meio de duas etapas. Primeira etapa: identificação das famílias que cultivam de forma expressiva sementes crioulas, independente da espécie vegetal. Essa etapa foi efetuada mediante contato inicial com o escritório da Emater/ASCAR do

município de Jaguari, instituição conhecedora da realidade local e que indicou os agricultores familiares considerados potenciais guardiões de sementes crioulas. Essa etapa foi realizada durante o período de maio a julho de 2019 mediante visitas ao escritório da Emater e contatos telefônicos.

A partir da indicação dessas famílias se iniciou a sistematização do plano de visitação das propriedades para proceder a obtenção das informações relacionadas as espécies vegetais cultivadas, a expressão e a motivação para o cultivo dessas variedades na propriedade e a perspectiva de manutenção das mesmas no cotidiano familiar, ou seja, com vistas a sucessão desses conhecimentos na família. Essas informações foram levantadas por meio de uma ficha de cadastro composta por um questionário (Anexo 1) aplicado para cada família visitada.

Segunda etapa: visitação e cadastro das famílias de agricultores como guardiões de variedades de sementes crioulas, de acordo com a disponibilidade e manutenção das sementes na família. A visita foi conduzida por meio de conversa informal de forma a responder as questões do questionário. As visitas ocorreram no período de janeiro a março de 2020. Nessa etapa também foi realizada a catalogação e identificação das sementes crioulas (Anexo 2), para posterior armazenamento de amostras no *campus* Jaguari. Essa etapa de identificação das sementes mantidas nas propriedades é muito importante por apresentar as particularidades em relação ao conhecimento que os agricultores têm em relação as suas sementes, especialmente no que diz respeito ao nome popular e características das sementes, fato que define a permanência das sementes na propriedade.

O trabalho de catalogação e armazenamento das sementes crioulas nas dependências da LEPEP (Laboratório de Ensino, Pesquisa, Extensão e Produção) de culturas anuais do *Campus* Jaguari não pode ser realizado em função das limitações de acesso as dependências do campus devido a Pandemia Covid-19. No entanto, as sementes coletadas foram classificadas para eliminar impurezas e sementes com danos físicos e sanitários aparentes e que pudessem inviabilizar o armazenamento da amostra e posterior uso. As espécies foram catalogadas mantendo as informações referenciadas pelos agricultores informadas na ficha de cadastro que eles responderam (Anexo 1). Para armazenamento, as amostras foram acondicionadas em embalagens de

plástico como garrafas do tipo *pet*. Outra ação vinculada a execução do projeto foi motivar os guardiões para manter o cultivo e consumo das sementes crioulas em suas propriedades. Também, contribuir para o processo de atuação do *campus* Jaguari, com apoio da Emater-Ascar, na manutenção e troca de sementes crioulas na comunidade local e regional que junto com os guardiões poderá ser mantido um repositório de sementes crioulas.

#### 4. Resultados e discussão

A ação resultou no cadastro de cinco famílias de agricultores que se constituem em guardiões de sementes crioulas no município de Jaguari-RS. A quantidade de sementes coletada em cada família guardiã foi compreendida entre cinco sementes até cerca de 500 g de sementes por variedade de acordo com a disponibilidade de cada família visitada e se mantiveram armazenadas na residência da pós-graduanda.

A primeira família guardiã foi a Bolzan-Alves, cadastrada como resultado do trabalho desenvolvido no projeto de pesquisa que estudou a dinâmica de manutenção das sementes crioulas nessa família localizada na comunidade rural de Linha 11, no município de Jaguari-RS. Na figura 1 ilustra-se a principal variedade de semente crioula que a família cultiva, o feijão, e que está presente na família na forma de grande diversidade de variedades.



Figura 1: Diversidade de sementes crioulas de feijão da família Bolzan Alves, Jaguari/RS. Jaguari, 2020.

A família Bolzan-Alves apresenta sucessão rural por meio da filha mais velha que mantém a tradição de cultivar, consumir e guardar as sementes para os próximos cultivos. Nessa família é marcante o papel das mulheres na transmissão dos conhecimentos tradicionais relacionados a manutenção das

sementes crioulas, pois foi por meio da avó que se transmitiu até a neta esses conhecimentos.

A segunda família de João Batista Turchiello caracteriza-se por guardar e preservar várias sementes crioulas ao longo dos anos (Figura 2). Essa família está localizada na localidade da Fontana Freda, 3º Distrito de Jaguari, e apresenta um diferencial entre os outros guardiões que é o fato de ser a única em que o homem é o responsável pela seleção e armazenamento das sementes crioulas. Isso, em função de que no contexto das sementes crioulas nota-se que as mulheres são expressivamente as responsáveis pela manutenção das sementes crioulas nas famílias rurais. Essa família é composta pelo casal e dois filhos, sendo que um trabalha na cidade, mas continua na propriedade da família na agricultura e outro é agricultor. A semente que mais cultivam e disponibilizaram como guardiões é o milho Caiano (Figura 2). Essa variedade está com a família a mais dez anos, sendo usada para a alimentação animal e para fazer farinha para o consumo da própria família e funciona como um exemplo de produção para autoconsumo vinculado a segurança alimentar. No momento em que produzem alimentos não há intermediários no processo de aquisição, não onera em custos por compra e assegura a qualidade relacionada ao não uso de agrotóxicos. Nesta família os filhos do casal sinalizam para a permanência e continuidade do trabalho dos pais e assim manterem a produção na propriedade, fazendo o importante papel da sucessão familiar, não deixando que as sementes crioulas deixem de fazerem parte da família.

Na figura 2 constata-se as soluções simples e eficazes desenvolvidas pelos agricultores no beneficiamento e acondicionamento de sementes. É comum as práticas de utilização do vento para eliminação de impurezas, a sombra e o sol como meios de secagem das sementes e o armazenamento em garrafas do tipo *pet*.





Figura 02 - Variedades sementes armazenadas em embalagens do tipo *pet* e detalhe do milho pronto para o consumo. Jaguari, 2020.

A terceira família guardiã, de Helena da Silva Pinto, localiza-se no Assentamento Santos Reis, localidade da Barragem, 3º distrito de Jaguari. A família cultiva várias espécies de sementes crioulas, porém ficaram responsáveis como guardiões pela manutenção da semente de Feijão Mouro que está com a família a mais de oito anos. Cultivam esse feijão para o consumo próprio e o excedente comercializam para o PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) que é uma das principais políticas públicas de apoio e incentivo a agricultura familiar no Brasil. Por meio dessa iniciativa, os agricultores, cooperativas e associações vendem seus produtos para órgãos públicos. Nessa família a responsável por armazenar e guardar a semente é a mulher, sendo que esta prática foi ensinada de mãe para filha. Nesse cadastro ficou evidente o papel da mulher na manutenção das sementes crioulas, e também revelou a importância do papel da EMATER de Jaguari, na valorização dos trabalhos das mulheres na comunidade.

A quarta família guardiã, de Roseli Pinto da Silva, também localizada no Assentamento Santos Reis, é composta por ela, o marido e a filha e ficou responsável como guardiã pela manutenção da semente do Feijão Malé, o qual é produzido para o consumo da família. Nesse caso, ressalta-se que a Roseli é a mais jovem dos guardiões de sementes crioulas, têm 24 anos, e é sucessora da mãe guardiã da terceira família, a qual lhe transmitiu essa prática de guardar e manter as sementes crioulas. Produzem e guardam essa semente de feijão

pelo sabor, bom cozimento e produtividade que proporciona e está com a família a mais de cinco anos.

A quinta família, de Daniela Edéneia Basilio, também localizada no Assentamento Santos Reis, é composta por um casal e uma criança e é a guardiã da semente crioula do Amendoim Paraguai. A família mantém esta semente a mais de seis anos e não sabem a origem da mesma, também como as demais famílias quem guarda e mantém a semente é a mulher, sendo que o marido ajuda durante o plantio. A família aponta que não tem perspectiva de algum membro que irá manter essa tradição.

Em quase todas as famílias cadastradas como guardiãs a renda principal na propriedade vem da produção de fumo, sendo somente uma em que a renda vem da produção de soja e criação de ovinos. Telles, (2018) aponta que existe a conscientização entre os agricultores familiares sobre a importância da manutenção desta riqueza por parte dos guardiões, porém a prática de conservação de sementes crioulas não tem (ou muito pouco) gerado uma fonte de renda e esse fator pode influenciar na continuidade de seus trabalhos. Por isso, é urgente que sigamos na sensibilização dos agricultores para a produção para o autoconsumo e agroecologia vinculada as sementes crioulas, para assim, manter esse patrimônio agrônômico e cultural em nosso meio.

A partir de todas essas visitas e diálogos com as famílias desses agricultores também se constatou que as sementes crioulas estão presentes em grande parte das propriedades das comunidades rurais do município, pois a partir delas se tem o relato de que os vizinhos também têm alguma variedade de semente, mesmo que seja praticamente inexpressiva ou para pequenos cultivos. Isso permite acreditar que ações coesas podem contribuir para fortalecer a cultura e a continuidade dessas sementes no campo.

Quando se pensa na educação do campo e agroecologia o resgate e a manutenção das sementes crioulas por meio dos guardiões é um dos eixos fundamentais para valorização da cultura de cada agricultor, pois as sementes crioulas é a representação do conhecimento transmitido de geração para geração, mantendo assim a valorização do papel do agricultor na comunidade, principalmente o papel das mulheres. São elas, na grande maioria, que cultivam essas sementes nas propriedades. As mulheres são as principais protagonistas da reprodução e manutenção da sustentabilidade. Elas cultivam para o

autoconsumo familiar, estão a frente das atividades das hortas e atividades relacionadas ao manejo dos recursos naturais e a conservação da biodiversidade por meio das sementes crioulas que cultivam e trocam na comunidade onde vivem (FERREIRA, 2016).

Ainda, Pelwing et al., (2008) em seu estudo apontou que características como o 'melhor sabor' e a 'melhor qualidade' são motivadores para a utilização das variedades de sementes crioulas por gerações nas famílias, estando fortemente relacionadas à afetividade e valorização dos costumes, sem as quais, muitas vezes, a própria razão de existir de muitas comunidades desaparece e, juntamente com ela, a diversidade biológica mantida.

Esses guardiões identificados pelo IFFar *campus* Jaguari e Emater-ASCAR se constituem em um elo para manutenção e sensibilização em relação às alternativas que podem ser levadas ao meio rural de acordo com sua configuração de território. Prospecta-se valorizar o contexto sociocultural que as sementes crioulas representam no meio rural e a relação com o papel da mulher e sucessão geracional na agricultura familiar. Ainda, contribuiu para valorizar essas famílias cadastradas no sentido de reforçar que estão desempenhando uma atividade muito importante para a história da agricultura e que as sementes crioulas são alternativa viável para suas propriedades ou pelo menos para o autoconsumo nas propriedades rurais. Agrega-se a valorização da agricultura familiar que na figura dos guardiões das sementes crioulas reforça a soberania e segurança alimentar demonstrando que é possível coexistir a tecnologia (sementes híbridas) e a manutenção da cultura do saber-fazer associado às sementes crioulas.

Outro aspecto desta ação foi a integração do ensino, pesquisa e extensão, em prol da comunidade em que a instituição está inserida e que amplia a sua divulgação regional.

## **5 Considerações finais**

Esse trabalho conseguiu cadastrar cinco famílias como guardiões de sementes crioulas nas comunidades rurais do município de Jaguari demonstrando o grande potencial de conservação que existe em nossas comunidades rurais.

Observa-se uma riqueza cultural envolvida na seleção dessas sementes crioulas nas famílias, além do vasto conhecimento empírico que esses agricultores possuem. A conservação das sementes crioulas é uma forma de autonomia, já que o agricultor produz e guarda suas sementes de uma safra para outra, não necessitando comprar novas sementes e não ficando dependente dos pacotes tecnológicos impostos pelo sistema capitalista ao qual estamos inseridos.

Salienta-se a necessidade do IFFAR e EMATER juntamente com as comunidades continuarem com as ações em prol dos guardiões para que haja o avanço na valorização dessas pessoas para que os saberes e práticas que eles possuem perpetuem.

## Referências

- ALTIERI, M. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. 5. ed. – Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009.
- ALTIERI, M. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. 3. ed. São Paulo, Rio de Janeiro: **Expressão Popular, AS-PTA, 2012**.
- ALVES, E. R. de A. **Dualidade da agricultura brasileira**. Revista de Política Agrícola. Ano XXIII – N. 4. 2014.
- ANTUNES, I. F. et al. **Sementes crioulas, agrobiodiversidade e agroecologia**. Cadernos de Agroecologia, Anais do VI CLAA, X CBA e V SEMDF – v. 13, nº 1, Jul. 2018.
- BARBOSA, V. L., et., al. **Erosão genética e segurança alimentar**. SICI 2015 – Simpósio Internacional de Ciências Integradas, realizado na UNAERP – Campus Guarujá, em 2015.
- BEVILAQUA, G. A. P.; ANTUNES, I. F.; BARBIERI, R. L.; SILVA, S. D. dos A. Desenvolvimento in situ de cultivares crioulas através de agricultores guardiões de sementes. **Revista Brasileira de Agroecologia**, Porto Alegre, v. 4, n. 2, p. 1273-1275, nov. 2009.
- CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia: alguns conceitos e princípios**. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004.
- CARVALHO, M. M. X. de; NODARI, E. S.; NODARI, R. O. **Defensivos” ou “agrotóxicos”?** História do uso e da percepção dos agrotóxicos no estado de Santa Catarina, Brasil. *Hist. cienc. Saude*, 2017, v. 24, n. 1. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-59702017000100075&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702017000100075&lng=pt&nrm=iso)>.
- FERREIRA, A. P. L. **Agricultoras do Pajeú: feminismo e agroecologia no seminário brasileiro**. **Revista Pegada**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 244-262, jul. 2016. FCT/UNESP.
- JANTARA, A. E.; SILVESTRE, de O. S. **Sementes crioulas: autonomia e agroecologia**. In: Mesa Redonda – Agroecol 2016, Dourados/MS.
- MAZER, G. P. et al. **Dia de campo como estratégia de difusão de tecnologias sustentáveis para agricultura familiar**. 9.º CONEX, 2001.

PELWING, A. B.; FRANK, L. B.; BARROS, I. I. B. de. **Sementes crioulas: o estado da arte no Rio Grande do Sul.** *Rev. Econ. Sociol. Rural.* 2008, v. 46, n. 2, pp.391-420. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-20032008000200005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20032008000200005&lng=en&nrm=iso)>

PAULINO, J. S.; GOMES, R. A. **Sementes da Paixão: agroecologia e resgate da tradição.** *Rev. Econ. Sociol. Rural,* 2015, v. 53, n. 3, pp. 517-528. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-20032015000300517&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20032015000300517&lng=pt&nrm=iso)>.

PRATES-JÚNIOR, P.; CUSTÓDIO, A. M.; GOMES, T. O. Agroecologia: reflexões teóricas e epistemológicas. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 11, n. 3, p. 246-258, 2016.

ROMANO, M. R. et al. **Desempenho de cinco variedades de milho crioulo em diferentes sistemas de produção.** *Revista Brasileira de Agroecologia*, v. 2, n. 2, 2007.

TELLES, C. dos S. **Guardiões de sementes crioulas de feijão como agentes da conservação da agrobiodiversidade – um estudo de caso no Sudoeste do Paraná.** Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, UTFPR, Pato Branco/PR, 72 f. 2018.

## Anexo I

### Ficha de cadastro de guardiões de sementes crioulas



**INSTITUTO FEDERAL**  
Farroupilha

Campus  
Jaguari

#### Ficha de cadastro de guardiões de sementes crioulas

Nome do guardião (individual ou família): \_\_\_\_\_

Profissão/ocupação: \_\_\_\_\_

Comunidade: \_\_\_\_\_ Município: \_\_\_\_\_

Data do cadastro: \_\_\_\_\_

Nome da variedade de semente crioula: \_\_\_\_\_

Características da planta/sememente:

Altura da planta (cm): \_\_\_\_\_ Cor da flor: \_\_\_\_\_

Cor da semente: \_\_\_\_\_ Época de plantio: \_\_\_\_\_

Tamanho do ciclo de cultivo (do plantio a colheita, em dias): \_\_\_\_\_

A planta é atacada por alguma praga ou doença? Qual(is)?

\_\_\_\_\_

Qual o uso da variedade na propriedade (alimentação familiar, alimentação animal)?

\_\_\_\_\_

Qual a principal característica da variedade? (bom cozimento, sabor, produtividade, resistência ...)?

\_\_\_\_\_

Qual a origem das sementes?

\_\_\_\_\_

Há quantos anos planta essa variedade? \_\_\_\_\_

Quanto de sementes (kg) é guardado para o próximo plantio? \_\_\_\_\_

Ocorre troca das sementes dessa variedade com outras famílias, pessoas? Quando?

\_\_\_\_\_

É possível fornecer para doação anual ao IFFar *campus* Jaguari uma amostra de pelo menos 500 g de sementes crioulas dessa variedade?

\_\_\_\_\_

**Declaro estar ciente do cadastro e aceito participar como guardião de sementes crioulas junto ao Instituto Federal Farroupilha campus Jaguari.**

\_\_\_\_\_  
Guardião de sementes crioulas

\_\_\_\_\_  
Acadêmica Glaucia Abadi  
Nunes  
Responsável pelo cadastro

\_\_\_\_\_  
Prof.<sup>a</sup> Carina Rejane Pivetta  
Responsável pelo cadastro

## Anexo II

Modelo de Etiqueta para Catalogação das sementes crioulas



**SEMENTES CRIOULAS**

Nome/Varietade: \_\_\_\_\_

Agricultor(a): \_\_\_\_\_

Local: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

  
INSTITUTO  
FEDERAL  
Ferroviária  
Campus  
Jaguarí